

## IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Caroline Tavares de Melo <sup>(1)</sup>; Rita de Cássia Alves Pereira <sup>(2)</sup>; Waleska Araújo de Pontes <sup>(3)</sup>; Mikaele de Souza Farias <sup>(4)</sup>; Thaíse Alves Bezerra <sup>(5)</sup>

(1)Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail: fernandactmelo@gmail.com;

(2)Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail: ritynha\_vc@hotmail.com;

(3)Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail: waleskaraujopontes@gmail.com;

(4) Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail: mikaeledesouzafarias@outlook.com;

(5)Orientadora. Universidade Estadual da Paraíba – Departamento de Enfermagem; e-mail:thaise\_gba@hotmail.com

**RESUMO:** Trata-se de uma revisão da literatura acerca da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Brasil. Para tanto foi realizada uma busca por artigos que referiam-se à SAE e que foram publicados entre os anos de 2010 e 2016, nas bases de dados SciELO, Scholar Google e LILACS. Após a aplicação dos critérios de exclusão, amostra final resultou em 17 artigos. Na análise dos artigos surgiram duas categorias: i) o conhecimento dos profissionais acerca da SAE e, ii) a execução da SAE no processo de trabalho. A maior parte dos estudos mostrou falhas na execução de todas as etapas da SAE. Ademais, constatou-se que a SAE não se faz totalmente presente na rotina diária do trabalho de enfermagem nas instituições brasileiras.

Sistematização da Assistência; Enfermagem; SAE.

### INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência (SAE) de enfermagem, enquanto instrumento de organização e otimização do trabalho, é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias de cuidados de enfermagem, além de promover maior segurança e qualidade da assistência prestada (NASCIMENTO, 2008; TANNURE, PINHEIRO, 2010).

No ano de 2002 foi publicada a primeira resolução do COFEN que instituiu a obrigatoriedade da SAE em todo território nacional. Posteriormente, foi substituída pela resolução 358/2009, que determina a realização do Processo de Enfermagem (PE)

pelo enfermeiro, sendo constituído de cinco etapas: Coleta de dados ou Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação (COFEN, 2009; CAVALCANTE, 2011). Afirma ainda que é incumbência do enfermeiro a liderança na execução e avaliação deste processo, assim como o diagnóstico e a prescrição das intervenções de enfermagem. A realização do PE deve ocorrer em todas as instituições de saúde públicas ou privadas (COFEN, 2009).

Apesar de tantos anos desde que o COFEN normatizou o planejamento da assistência de enfermagem, observa-se que ainda existem barreiras para sua implantação

e execução (SILVA, MOREIRA, 2011; TAVARES et al. 2013).

Portanto, se faz necessário evidenciar a importância da SAE nos serviços de saúde, de forma que os enfermeiros atuem utilizando conhecimento científico e crítico, promovendo um cuidado individualizado e qualificado (NECO; COSTA; FEIJÃO, 2015).

Desta forma, esse trabalho objetiva levantar conteúdos na literatura acerca da execução da SAE no Brasil.

## **METODOLOGIA**

O estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa, que sintetiza resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008, p.759).

Uma vez definido o tema, foi elaborada a seguinte questão norteadora: qual o conhecimento científico produzido sobre o uso da SAE no Brasil e que compreensão os profissionais têm sobre ela?

Para seleção dos trabalhos, consideraram-se os artigos publicados no período compreendido entre 2010 e 2016. As bases de dados utilizadas foram biblioteca

virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), no Scholar Google, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores “Prática”, “Hospitais no Brasil”, “Aplicação”, “Brasil”, “Implementação” que foram cruzados com o descritor “Sistematização da Assistência de Enfermagem” ou “SAE”, além do uso exclusivo deles. Os achados foram de 63 textos que quando submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, publicados no idioma Português, que abordassem a temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem e estivessem de acordo com o período de tempo pré-estabelecido e totalmente disponíveis, de modo que pudesse ser feita a leitura do conteúdo na íntegra online, resultaram em uma amostra final de 17 textos (Figura 1).

Após seleção, foi realizada a organização e análise do conhecimento publicado e para dar visibilidade as principais tendências dos estudos foi construído um quadro sinóptico com os artigos incluídos na revisão. Finalmente, foi realizada a discussão com base nos resultados e na literatura pertinente.

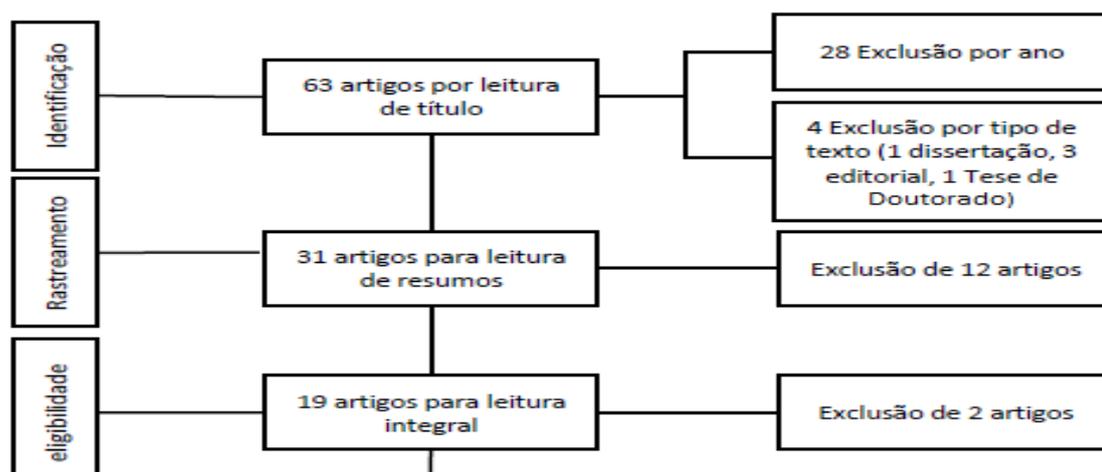


FIGURA 1- Fluxograma das etapas de obtenção da amostra de estudo do trabalho “Implementação da sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: revisão de literatura

## RESULTADOS

Os artigos selecionados foram classificados na Tabela 1 segundo autoria, ano de publicação, e principais resultados. Dos 17 artigos classificados, dois eram revisões de literatura e os demais, em sua maioria de cunho qualitativo, exploratório e descritivo.

**Tabela 1 – Produções selecionadas segundo autoria, ano e principais resultados**

TÍTULO	ANO	AUTOR	PRINCIPAIS RESULTADOS
Sistematização da Assistência de enfermagem em instituições de saúde no Brasil: Revisão integrativa	2015	NECO, K.K.S; COSTA, R.A; FEIJÃO, A. R.	Revisão Integrativa realizada com 11 estudos em português, publicados entre os anos de 2004 e 2013, na qual se verificou que 72,7% (n=8) dos artigos analisados, relataram que a SAE é benéfica para a sistematização do trabalho do enfermeiro e sua equipe, gerando a melhoria e direcionamento da assistência, além de individualizar o cuidado. Alguns estudos destacaram ainda que a SAE contribui para a autonomia do enfermeiro, fornecendo mais segurança e autoestima às atividades desenvolvidas e proporcionando uma maior visibilidade do profissional de enfermagem. Destacou-se que a implantação da SAE facilita o registro das ações realizadas, e até mesmo à passagem de plantão, assim como proporciona a capacitação da equipe. Porém, foram expostas

ainda diversas dificuldades nesta implementação, destacando-se: a sobrecarga de trabalho, a escassez de tempo, o desvio da função, a realização de atividades burocráticas, bem como a dificuldade em fazer o registro.

Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros	2015	KRAUZER, I. M. <i>et al.</i>	A pesquisa foi realizada com 18 enfermeiros, visando Identificar o conhecimento que os enfermeiros da Atenção Básica em Saúde, no Brasil, têm sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, somente 3 (16,66%) alegaram conhecimento suficiente/bom sobre a SAE e 3 ( 16,66%) referiram não conhecer a SAE. Sendo associada pelos sujeitos a uma sequência de passos padronizados que visam à gestão do cuidado; uma forma de organização do serviço e ao planejamento em saúde. Contudo, algo pouco presente na literatura.
Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência	2015	MASSAROLI, R. <i>et al.</i>	A pesquisa foi realizada com nove enfermeiros, analisaram-se os dados e concluiu-se que a SAE não era desenvolvida com facilidade e plenitude pelos enfermeiros que atuavam na instituição estudada. Os enfermeiros reconheceram que possuíam conhecimento limitado acerca da clínica do paciente e da SAE.
Refletindo sobre a prática da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva.	2013	CARVALHO, A. C. T. <i>et al.</i>	Estudo realizado com 10 enfermeiros de um hospital privado localizado no município de Niterói/RJ. Pôde-se compreender que fatores como: a burocracia, o excesso de trabalho, a instabilidade hemodinâmica do cliente e ainda o desconhecimento do enfermeiro sobre a SAE, tornou-se evidente entre o maior número de sujeitos da pesquisa como fatores que dificultam a implementação da SAE. Como sugestão para redução dos fatores que interferem, acrescenta-se que a atuação de um profissional enfermeiro como gerente assistencial, tangencia uma visão para as necessidades do cliente em seu cotidiano hospitalar.
Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciada pela teoria fundamentada nos dados	2013	MEDEIROS, A. L.; SANTOS, S. R.; CABRAL, R. W. L	Pesquisa realizada através de entrevista aberta a 13 enfermeiros de uma maternidade pública do município de João Pessoa, Paraíba. A análise dos dados apontou fatores que dificultam a operacionalização da SAE, destacando-se as seguintes: o número reduzido de profissionais de enfermagem, a falta de credibilidade dos técnicos de enfermagem frente à SAE e a sobrecarga de trabalho do enfermeiro e a dificuldade de relacionar teoria e prática.

Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar	2012	MANGUEIRA, S. O.	A partir da análise da opinião da equipe de enfermagem, constatou-se que os profissionais reconhecem os seus benefícios (eficiência e eficácia da assistência de enfermagem, organização e padronização da assistência, individualização do cuidado, continuidade da assistência e melhoria para a instituição). Porém, as dificuldades referem-se ao déficit de recursos materiais e humanos.
Percepção da equipe de enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário.	2012	OLIVEIRA, C. M. et al.	Estudo realizado com enfermeiros da Unidade de Internação de um hospital de Belo Horizonte, os quais avaliaram sua participação na implantação da SAE como positiva, apesar das dificuldades relatadas para a concretização desse processo na prática, como à sobrecarga de trabalho, os recursos humanos insuficientes e as características dos pacientes.
Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação	2012	MARIA, M. A.; QUADROS, F. A. A.; GRASSI, M. F. O.	Estudo realizado em um hospital especializado em atendimento de emergência, com amostra de oito técnicos de enfermagem, dois auxiliares e cinco enfermeiros, com experiência de no mínimo seis meses no pronto-socorro. Referiram como dificuldades para a implantação da SAE a complexidade de suas etapas, o desinteresse da instituição, o despreparo teórico da enfermagem, sua desvalorização por outros profissionais, dimensionamento inadequado de funcionários e desajuste da estrutura física.
Sistematização da Assistência de Enfermagem na Rede Hospitalar de Uberaba-MG	2012	OLIVEIRA, F. K. et al.	A maioria dos enfermeiros que participaram do estudo tinha incentivo institucional para implantação da SAE (60,29%) e referia conhecê-la desde a graduação (91,18%), revelando desconexão entre o conhecimento da SAE adquirido na graduação e a prática profissional dos enfermeiros.
Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem	2012	ADAMY, E. K.; TOSATTI, M.	Realizado em um hospital do Oeste de Santa Catarina, a oito técnicos e enfermeiros do setor de internamento cirúrgico e Centro Cirúrgico. Os resultados do estudo sinalizam as dificuldades encontradas para a implantação da SAE, entre elas destacaram-se: a falta de comprometimento coletivo, implantação repentina, sem capacitação adequada da equipe de enfermagem, ausência de um sistema informatizado para facilitar o processo de trabalho e déficit no dimensionamento de pessoal.
O conhecimento do enfermeiro sobre a	2011	SILVA, E. G. C. et al.	O estudo analisou os conhecimentos dos enfermeiros de um hospital de grande porte em

Sistematização da  
Assistência de Enfermagem:  
da teoria à prática

Recife, Pernambuco, sobre a SAE. Da amostra de 73 enfermeiros assistenciais, 69% não tinham conhecimentos sobre a SAE e especialmente sobre os diagnósticos de enfermagem, além da ausência de formulários na maioria das unidades de internação. Estes justificaram, dentre diversas razões para não trabalharem com a SAE, a sobrecarga de trabalho e escassez de formulários.

Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta da gerência do cuidado: estudo de caso	2011	TORRES, E. et. al.	Os sujeitos da pesquisa foram os seis enfermeiros do Serviço de Infectologia, sendo um diarista, dois plantonistas diurnos e três plantonistas noturnos. Todos os enfermeiros (100%) demonstraram ter algum conhecimento sobre a SAE, mas, no entanto, somente metade deles (50%) afirmou sistematizar a assistência. Os que referiram não sistematizar atribuíram o fato, principalmente, à não institucionalização dessa prática e à falta de conhecimento.
Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros	2011	SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C.	O estudo foi realizado com 8 enfermeiras, da unidade do Instituto Nacional do Câncer especializada na área, localizada no Município do Rio de Janeiro. Nos discursos indicaram que a unidade encontrava-se na fase de planejamento de implantação da SAE, bem como o reconhecimento dos desafios do processo relacionados com sua complexidade e o contexto de atuação.
Sistematização da assistência de enfermagem no gerenciamento da qualidade de saúde	2011	DIAS, I. M. A. V. et. al.	Revisão bibliográfica sobre sistematização da assistência de enfermagem e gestão da qualidade, e observou-se que anotações de enfermagem são falhas e insuficiente (majoritariamente realizados pelos auxiliares e técnicos de enfermagem que, em razão de sua formação, não garantem a consistência dos dados e, conseqüentemente, comprometem a assistência), indicando que é longo o caminho a ser trilhado para que a SAE torne-se uma realidade nas instituições de saúde brasileiras.
Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação	2010	NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E.	Estudo realizado com a análise de 25 prontuários, no qual se constatou que há maior frequência de preenchimento nas etapas de histórico (84%) e prescrição (99%) (porém sem revisão do enfermeiro), e menor quando observada as etapas de evolução (72% preenchidos, porém com dados incompletos) e diagnóstico (preenchimento parcial), demonstrando a dificuldade dos enfermeiros em operacionalizar a SAE.
Sistematização da	2010	OLIVEIRA, L. M.;	Estudo com oito enfermeiros de um hospital

Assistência de Enfermagem  
(SAE): excelência no  
cuidado

EVANGELISTA, R.  
A.

privado do interior de Minas Gerais, os quais demonstraram ter conhecimento do conceito da SAE, embora haja falta de conhecimento, ou seja, à não-capacitação para execução do processo de enfermagem em suas etapas, sendo fator que dificulta na implementação da SAE, assim como a falta de tempo.

## DISCUSSÃO

Na assistência hospitalar as vantagens da SAE são incontestáveis, uma vez que organiza e direciona as ações de enfermagem, visando o alcance de melhores resultados no cuidado à saúde do paciente (GOMES; BRITO, 2012). Verificou-se na literatura que 35,29% (n=6) dos artigos, avaliaram a SAE como benéfica, já que garante um cuidado de qualidade, contínuo e individualizado, além de organizar e padronizar a assistência.

Neco, Costa e Feijão (2015) em seu estudo destacam, ainda, as vantagens da SAE quanto as conquistas dos enfermeiros, como a visibilidade e autonomia, autoestima, segurança nas atividades desenvolvidas, facilidade de registros, capacitação da equipe, incentivo a gestão participativa e a passagem de plantão. Porém, apesar de todos os benefícios, implantar a SAE é atualmente considerado um desafio, pois exige do enfermeiro empenho e criatividade, além de envolver questões políticas e econômicas (GOMES; BRITO, 2012).

Silva, Moreira (2011) e Tavares et al. (2013), citam como maiores desvantagens da implantação da SAE a burocracia e

complexidade. Os estudos ainda fazem menção a dificuldades como a formação acadêmica inadequada, a falta de capacitação dos profissionais, o baixo investimento e a sobrecarga do trabalho tanto pelo reduzido número de profissionais como pelos desvios e indefinição de função.

Dos resultados encontrados emergiram ainda duas categorias: conhecimento dos profissionais acerca da SAE e, execução da SAE no processo de trabalho.

## CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ACERCA DA SAE

Nos estudos analisados, o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem acerca da SAE, segundo informações relatadas pelos mesmos, variou entre muito bom e insuficiente. Em estudo realizado por TAVARES et al. (2013), a maioria dos enfermeiros referiram conhecimento bom acerca da SAE. Já em um estudo realizado na região Oeste de Santa Catarina que visou identificar o conhecimento que os enfermeiros da Atenção Básica em

Saúde têm sobre a SAE, a maioria dos participantes revelou ter pouco conhecimento (KRAUZER et al., 2015).

Alguns estudos mostram ainda que a presença/deficiência de conhecimento acompanha o profissional desde sua formação acadêmica. Ainda sobre o estudo de KRAUZER et al. (2015) relatado anteriormente, no qual a maioria dos participantes revelou ter pouco conhecimento sobre a SAE, a maioria dos entrevistados afirmaram receber capacitação durante a graduação (n=13), no entanto apenas 3 de forma satisfatória e, 5 afirmaram não receberam capacitação. No entanto, os achados de OLIVEIRA, F. K et al. (2012) em estudo realizado em Uberaba (MG), demarcaram que houve desconexão entre o conhecimento da SAE adquirido na graduação (91,18% referiram conhecê-la desde a graduação) e a prática profissional dos enfermeiros (apenas 20,59% enfermeiros utilizavam este conhecimento na sua prática diária).

A realização adequada de todas as fases da SAE é fundamental para que esta seja implantada com sucesso (DIAS et al., 2011). Para tanto, faz-se necessário o conhecimento específico de cada uma delas por parte dos profissionais. Entre os 68 enfermeiros participantes do estudo realizado em Uberaba (MG) o conhecimento das cinco etapas variou

de 92,65% a 100%, sendo o histórico de enfermagem contemplado com 100% de conhecimento, seguido da prescrição de enfermagem com 98,55% de conhecimento (OLIVEIRA, F. K et al., 2012). Em contrapartida, em estudo realizado em Recife (PE) apenas 31,5% descreveram corretamente as 5 etapas da SAE.

### **EXECUÇÃO DA SAE NO PROCESSO DE TRABALHO**

O Processo de Enfermagem deve organizar-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, sendo elas: Histórico de Enfermagem ou Coleta de dados, utilizado para obter informações através de anamnese e exame físico; Diagnóstico de Enfermagem, que constitui a base para a seleção das ações visando alcançar os resultados esperados; Planejamento de Enfermagem, determina as ações e resultados que se pretende alcançar baseados na etapa anterior; Implementação ou Prescrição, realização das ações planejadas e, Avaliação ou Evolução, consiste na verificação da sucesso, ou não, das etapas realizadas (COFEN, 2009; ALVIM, 2013).

Os estudos de Neves, Shimizu (2010) e Tavares et al. (2013), mostram falhas na realização de todas as etapas. No que diz respeito ao histórico observa-se preenchimento inadequado em ambos.

Tavares et al. (2013) destaca como mais precário o preenchimento dos itens que necessitavam de entrevista e exame físico integral por parte do profissional.

Neves, Shimizu (2010) mostra dados ausentes ou incompletos referentes às necessidades sociais, psicológicas e espirituais do indivíduo.

Os diagnósticos segundo Neves e Shimizu (2010), apresentam preenchimento incompleto, uma vez que as etapas de análise e síntese são negligenciadas pelos enfermeiros. Tavares et al. (2013) por sua vez, em investigação de cinco dias constatou 501 diagnóstico de enfermagem (média de 8 diagnósticos por paciente ao dia), o que relacionou a uma provável complexidade dos casos. É imprescindível a utilização adequada do diagnóstico de enfermagem para a realização da próxima etapa da SAE, ou seja, a prescrição da assistência de enfermagem, que deve basear-se na identificação dos principais problemas dos indivíduos (NEVES; SHIMIZU, 2010).

Tavares et al. (2013), em estudo realizado em uma unidade pediátrica, traz como as mais frequentes prescrições verificar sinais vitais (55,4%), incentivar, realizar, auxiliar ou supervisionar higiene corporal (52,3%), observar características eliminação fisiológicas por drenos, feridas, tubo orotraqueal, traqueostomia e estoma (50,8%),

orientar criança e responsável sobre procedimentos terapêuticos (49,2%), oferecer, auxiliar e supervisionar ingesta e tolerância alimentar (47,7%), avaliar condições de pele (47,7%), orientar criança e responsável quanto as condutas para prevenção e controle de infecção hospitalar (44,6%) e, incentivar, realizar e auxiliar higiene oral (18,2%). Ambos os estudos concordam que há falha nessa etapa. Ao colocar em prática as prescrições de enfermagem, o enfermeiro deverá fazer constante investigação e revisões das respostas do cliente e do seu próprio desempenho. (ALFARO-LEFEVRE, 2005)

Sobre a evolução, Neves e Shimizu (2010) verificou o preenchimento em 72%, constatando ainda incompletude e Tavares et al. (2013) detectou 30,8% de registro nos prontuários, porém não havia formulário específico para evolução, sendo esta feita em impresso geral.

Quanto ao Planejamento, nenhum dos artigos trouxe dados referentes a essa etapa. Tavares et al. (2013), justifica a ausência deste dado pela não aplicação desta fase na Instituição.

## CONCLUSÃO

A SAE possibilita a organização e padronização da assistência, tornando-a contínua e particular a cada paciente,

melhorando assim a qualidade do cuidado prestado pela equipe de enfermagem.

Mas, apesar de seus benefícios, a SAE ainda não é uma prática na rotina diária do trabalho de enfermagem nas instituições brasileiras. Ressaltando como obstáculos para sua implementação a sobrecarga profissional, o despreparo teórico e desvalorização dessa assistência tanto por parte de outros profissionais, quanto por parte da própria instituição.

## REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção de cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALVIM, A. L. S. O Processo de enfermagem e suas cinco etapas. **Enferm. Foco**, v.4, n.2, p.140-141, 2013.

ADAMY, E. K.; TOSATTI, M. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v.2, n.2, p.300-310, mai/ago, 2012.

CAVALCANTE, R. B. et al. Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. **Rev. Enferm. UFSM**, v.1, n.3, p.461-71, Set/Dez. 2011.

CARVALHO, A. C. T. et al. Refletindo sobre a prática da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Rev. pesqui. Cuid. Fundam**, v. 5, n. 2, abr/jun 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de**

**Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras**. Rio de Janeiro, 2009.

DIAS, I. M. A. V. et al. Sistematização da assistência de enfermagem no gerenciamento da qualidade de saúde. **Rev. baiana enferm.**, v. 25, n. 5, p.161-172, 2011.

GOMES, L. A.; BRITO, D. S. Desafios na implantação da sistematização da assistência de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI**, Teresina. v.5, n.3, p.64-70 Jul-Ago- Set. 2012.

KRAUZER, I. M. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: O que dizem os enfermeiros?. **Cienc. enferm.** v.21, n.2, p. 31-38 ago, 2015.

MARIA, M. A.; QUADROS, F. A. A; GRASSI, M. F. O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v.65, n.2, p. 297-303, mar./apr, 2012.

MANGUEIRA, S. O. Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v.3, n.3, p. 135-138, 2012.

MASSAROLI, R. et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro. v.19, n.2, p. 252-258 abr/jun 2015.

MEDEIROS, A. L; SANTOS, S. R; CABRAL, R. W. L. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados. **Rev. enferm, UERJ**, v. 21, n. 1, p.47-53, jan/mar 2013.

MEDEIROS, A. L; SANTOS, S. R; CABRAL, R. W. L. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v.33, n.3, p. 174-181, set. 2012.

MENDES, K. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências

na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm**, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

NASCIMENTO, K. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Rev Esc Enferm USP**, v.42, n.4, p.643-8, 2008.

NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.63, n.2, p. 222-9, mar./abr. 2010.

NECO, K. K. S.; COSTA, R. A.; FEIJÃO, A. R. Sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde no Brasil: Revisão integrativa. **Rev enferm UFPE**, Recife, v.9, n.1, p. 193-200, Jan, 2015.

OLIVEIRA, F. K. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Rede Hospitalar de Uberaba-MG. **Rev. Enf. Ref**, Coimbra, v.3, n.8, p. 105-114, 2012.

OLIVEIRA, C. M. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário. **REME**, v. 16, n. 2, p. 258-263, abr/jun, 2012.

OLIVEIRA, L. M.; EVANGELISTA, R. A. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): excelência no cuidado. **Perquirere**. Patos de Minas: UNIPAM, v.1, n.7, p. 83-88, ago, 2010.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Acta paul. Enferm**, v.24, n.2, p.172-178, 2011.

SILVA, E. G. C. et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à

prática. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p.1380-1386, 2011.

TANNURE M. C.; PINHEIRO A. M. SAE - **Sistematização da Assistência de Enfermagem**: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TAVARES, T. S. et al. Avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade pediátrica. **Rev. Min. Enferm**, v.17, n.2, p. 278-286, abr/jun, 2013.

TORRES, E. et al. Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta de gerência do cuidado: estudo de caso. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, p.730-736, Out./Dec. 2011.